

**DESEMPENHO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA EM PROVA DISCURSIVA
DO CONCURSO PÚBLICO PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO
ESTADO DE PERNAMBUCO**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n4-189>

Data de submissão: 16/03/2025

Data de publicação: 16/04/2025

Mateus Monteiro Aragão de Moura

Graduando em Licenciatura em Geografia

Universidade de Pernambuco

E-mail: mateus.monteiro@upe.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8104-6038>

Luciana Freitas de Oliveira França

Doutora em Geociências

Universidade de Pernambuco

E-mail: luciana.franca@upe.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2057-287X>

Bruno Renato Cunha da Hora

Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental

Centro Universitário Maurício de Nassau

E-mail: brc.hora@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7015-3892>

Priscila Felix Bastos

Doutora em Geografia

Universidade de Pernambuco

E-mail: priscila.bastos@upe.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2743-172X>

Maryluce Albuquerque da Silva Campos

Doutora em Biologia de Fungos

Universidade de Pernambuco

E-mail: maryluce.campos@upe.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9552-5261>

RESUMO

A formação de professores ainda enfrenta desafios relacionados às habilidades fundamentais dos estudantes. Um exemplo notável é a falta de habilidade na escrita por parte dos futuros docentes, embora essa seja uma competência essencial para a profissão. Nesse contexto, buscou-se avaliar o rendimento da produção textual de egressos do curso de Geografia em comparação com outros cursos de licenciatura, utilizando as notas obtidas na Prova Dissertativa (redação) do Concurso Público para o cargo de Professor da Educação Básica do Estado de Pernambuco, realizado em 2022. O percurso metodológico incluiu a tabulação das notas discursivas por área de conhecimento. Foram calculadas as medidas estatísticas de tendência central e dispersão. Posteriormente, as notas foram submetidas ao teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov, para verificar a hipótese de normalidade dos dados. Por fim, as notas da prova dissertativa dos candidatos de Geografia foram comparadas com as notas

obtidas por candidatos de outros cursos por meio do teste de Mann-Whitney. Participaram do certame os seguintes cursos de licenciatura: Artes, Geografia, Biologia, Educação Física, Filosofia, Química, Matemática, Sociologia, História, Português, Inglês, Espanhol e Física. As médias e medianas de todos os cursos apresentaram similaridade, com notas médias entre 18,5 e 21,4 pontos, e medianas variando entre 19,9 e 22,7, de um total de 30 pontos possíveis. O curso de Educação Física apresentou a menor média (18,5) das notas da prova discursiva, com maior frequência de intervalo das notas entre 10 e 20 pontos. Os candidatos do curso de Sociologia obtiveram a maior média das notas (21,4), com a frequência concentrada no intervalo de 25 a 30 pontos. O curso de Geografia apresentou nota média de 20,8, mediana de 21,4, e a frequência das notas de redação ficou no intervalo de 20 a 30 pontos. Em relação às medidas de dispersão, observou-se que a maioria dos cursos apresentou um coeficiente de variação abaixo dos 30%, com exceção dos cursos de Educação Física e Matemática, mostrando que os candidatos desses cursos apresentaram notas muito diferentes. Em contraste, os candidatos do curso de Geografia apresentaram notas de rendimento semelhantes. O resultado do teste de Mann-Whitney confirmou que não houve diferença significativa entre as notas do curso de Geografia e as notas dos outros cursos. Esses resultados ressaltam a necessidade de buscar estratégias, como implementação de grupos de leituras, oficinas de escritas, entre outras ações, que fortaleçam a produção textual nas licenciaturas.

Palavras-chave: Produção textual. Licenciaturas. Estatística.

1 INTRODUÇÃO

Os estudantes dos cursos de licenciaturas apresentam falta de habilidade na escrita, embora esta seja um dos pilares do ser docente (Nogaro, Porto & Porto, 2019). Segundo os referidos autores, no meio acadêmico é comum se observar dificuldades ou pouca habilidade dos discentes na produção de textos simples, relatórios de estágios e de monografias, o que é motivo de retenção de alunos por longos anos na graduação (Moreira & Holanda, 2021).

Observa-se ainda que o desempenho dos estudantes brasileiros em testes de proficiência de leitura costuma ser ruim, indicando problemas na formação básica (Brasil, 2023).

De acordo com Silva & Santos (2024) “o desenvolvimento da competência leitora contribui significativamente para o desenvolvimento da competência escritora”. Entretanto, conforme os autores supracitados, a escola tem enfrentado dificuldades em desenvolver habilidades de leitura e escrita nos alunos, o que compromete a elaboração de um texto argumentativo.

Nogaro, Porto & Porto (2019, p.1) afirmam que “historicamente a escola assumiu como suas funções ensinar a ler e a escrever, com o passar do tempo privilegiou a leitura em detrimento da escrita, o que faz com que saímos dela sem experiências mais significativas ou com habilidade de escrever”.

Marquesi e Cabral (2018) apontam que os alunos, ao ingressarem no ambiente universitário, encontram desafios na adaptação aos modelos de escrita científica. Isso ocorre principalmente porque o formato limitado de redação utilizado em vestibulares, como o do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), não desenvolve plenamente as competências necessárias para a produção acadêmica mais complexa.

A escrita acadêmica exige um repertório mais amplo e uma abordagem argumentativa mais profunda, o que difere significativamente das expectativas de uma redação estruturada em 30 linhas e com um formato pré-determinado. Essa lacuna no desenvolvimento das habilidades de escrita limita o desempenho dos alunos ao longo do curso superior, uma vez que eles se deparam com demandas textuais mais sofisticadas, que incluem o domínio de técnicas de análise e síntese textual (Marquesi & Cabral, 2018).

Além disso, as autoras destacam que o domínio do "plano de texto" e do contexto é crucial para a superação dessas dificuldades. Muitos ingressantes, que foram treinados apenas para seguir um modelo rígido de redação, enfrentam obstáculos ao tentar redigir textos acadêmicos que exigem maior autonomia e capacidade crítica (Marquesi & Cabral, 2018).

Assim, o ensino universitário precisa contemplar estratégias que ajudem esses alunos a superarem as limitações herdadas do formato de redação pré-vestibular. Diante desta realidade, esta pesquisa buscou avaliar o rendimento da produção textual de egressos do curso de Geografia em

comparação com outros cursos de licenciatura, utilizando as notas obtidas na Prova Dissertativa (redação) do Concurso Público para o cargo de Professor da Educação Básica do Estado de Pernambuco, regido pela Portaria Conjunta SAD/SEE nº070, de 31 de maio de 2022. Além de comparar o desempenho dos candidatos do curso de Geografia com os demais cursos de licenciatura.

Espera-se que esta análise auxilie os gestores dos cursos de Licenciatura em Geografia e demais cursos, a pensar em estratégias para a melhoria da qualidade da comunicação escrita dos discentes.

1.1 PRODUÇÃO TEXTUAL NOS CURSOS DE LICENCIATURA

O Brasil tem apresentado historicamente um baixo desempenho em leitura na avaliação do PISA de acordo com a análise feita pelo "Nota sobre o Brasil no PISA 2022", diversos fatores contribuíram para esses resultados preocupantes. Entre eles destaca as desigualdades socioeconômicas que afetam o acesso e a qualidade da educação básica, além da falta de investimento em infraestrutura escolar e na formação contínua dos professores. O relatório aponta que estudantes de contexto socioeconômicos mais favorecidos tendem a obter melhores resultados, evidenciando a disparidade no sistema educacional brasileiro. Assim, o relatório revela que o Brasil encara desafios significativos na implementação de políticas educacionais eficazes.

O desempenho insatisfatório em leitura está associado a práticas pedagógicas defasadas. Desse modo a DAEB (Diretoria de Avaliação da Educação Básica enfatiza a importância de reformas educacionais que promovam uma educação de qualidade e com equidade para todos os alunos e alunas independentes de sua condição e origem. Essa dificuldade, quando não resolvida, vai sendo empurrada para todos os níveis de ensino.

Conforme Locatelli & Pereira (2019) enfatiza que os estudantes que ingressam nos cursos de licenciaturas devido à intensa pressão social e econômica por maior escolaridade, que é vista como um requisito essencial para a empregabilidade, as pessoas são incentivadas a obter, no menor tempo possível, um diploma de ensino superior. Simultaneamente, nas últimas décadas, a falta de regulamentação e fiscalização pelos órgãos responsáveis permitiu uma rápida expansão dos cursos de licenciatura. Isso se tornou uma oportunidade lucrativa para o mercado é uma opção viável para muitos, devido à facilidade de acesso e ao baixo custo desses cursos.

Gatti (2009) destaca que muitos desses problemas são consequência de lacunas no sistema público de ensino. As escolas públicas, frequentemente sobrecarregadas e subfinanciadas, não conseguem proporcionar uma educação de qualidade que elabore adequadamente os alunos e alunas

para os desafios acadêmicos do ensino superior. Isso resulta em uma base educacional instável, especialmente nas habilidades fundamentais de leitura, escrita e interpretação de texto.

Moreira e Holanda (2021) avaliaram alguns motivos que resultaram em uma maior retenção dos alunos nos cursos de licenciatura em Matemática, conforme os autores a maior justificativa seria a dificuldade dos alunos em escrever a monografia, associado ao cansaço psicológico e a falta de motivação em escrever o trabalho de conclusão de curso (TCC).

Diorio (2021) avaliou as dificuldades enfrentadas pelos docentes do curso de Pedagogia da UFRJ na construção de suas monografias e constatou que essas dificuldades estão relacionadas à escrita acadêmica e à pesquisa científica, elementos fundamentais para realização de um TCC. Ao ingressarem no curso de Pedagogia, muitos estudantes encontram dificuldades com a escrita acadêmica, um tipo de escrita que lhes é desconhecido e que demanda não apenas habilidades linguísticas, mas também a capacidade de organizar ideias de maneira lógica e coesa.

A pesquisa de Diorio (2021) destaca que a escrita acadêmica é uma competência que deve ser desenvolvida ao longo do curso, por meio de um conjunto sistemático de ações pedagógicas. No entanto, a ausência de um ensino estruturado e contínuo dessa habilidade faz com que os estudantes se sintam inseguros e insuficientemente preparados para a tarefa desafiadora de redigir uma monografia.

Marinho & Signorini (2022) apresentaram os resultados de um levantamento das dificuldades na esfera da leitura e da escrita dos alunos ingressantes de um curso da Unicamp, não selecionados pelo vestibular. Conforme os autores supracitados os dados expostos revelam que, ao longo dos anos os estudantes relataram com maior frequência dificuldades relacionadas à escrita incluindo problemas com pontuação, acentuação, organização textual, ortografia, planejamento textual e argumentação.

Essa predominância das dificuldades na escrita aponta para deficiências nas práticas de letramento escolar, que se concentram na preparação para testes e exames padronizados, como vestibulares e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em vez de promover uma compreensão mais ampla e contextualizada da escrita como prática social e comunicativa. Em vez de ser vista apenas como um conjunto de habilidades técnicas, a escrita deveria ser entendida como um instrumento de socialização com diferentes públicos, influenciando, expressando ideias e interagindo de forma significativa em sociedade.

As dificuldades relacionadas à leitura, conforme relatadas por Marinho e Signorini (2022), apresentam um perfil distinto em comparação com as dificuldades de escrita. Embora menos frequentes, as dificuldades de leitura destacadas pelos alunos incluem problemas significativos com o léxico, a falta de concentração e a compreensão de textos pouco familiares. Essas dificuldades refletem

uma necessidade de maior desenvolvimento das habilidades interpretativas e de atenção dos estudantes. Porém é fundamental a implementação de práticas pedagógicas que atendam a essas necessidades específicas promovendo um letramento mais estruturado e integrado.

Alcantara *et al.* (2024) chama atenção do resultado do desempenho dos alunos dos cursos de licenciatura em Geografia no componente Formação Geral na avaliação ENADE, esse retrocesso é evidente nas dificuldades com produção textual, construção de argumentos e clareza na comunicação escrita retratando uma problemática generalizada e persistente em diversas universidades, que infelizmente compromete a qualidade do ensino oferecido nos cursos de licenciaturas.

Nogaro, Porto & Porto (2019, p.2) mostram preocupação com os resultados “quanto à habilidade de produção de textos escritos de estudantes da educação básica e do ensino superior, incluindo cursos de pós-graduação stricto sensu”. Assim, a escrita é imprescindível para um meio de construção de identidade e de um pensamento crítico do ser humano.

Nogaro, Porto & Porto (2019, p.3) afirmam ainda que: A escrita e a leitura são compreendidas como práticas sociais necessárias à formação do sujeito, ou seja, como instrumentos que possibilitam não apenas a inserção do indivíduo em diferentes contextos (sociais, históricos, culturais, profissionais), como também a ascensão para outros que não os de sua origem inicial.

Assim, torna-se claro a necessidade de se debater sobre a produção textual dos egressos das licenciaturas, com o objetivo de se ponderar sobre medidas concretas nos cursos de licenciatura que incentivem a leitura e a criação de textos durante todo o processo de formação docente, como meio de aprimorar essa competência fundamental do ser professor.

2 METODOLOGIA

Este trabalho se trata de uma pesquisa de caráter quantitativo-descritivo. Pesquisas de caráter quantitativo-descritivo “Consistem em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave. Qualquer um desses estudos pode utilizar métodos formais, que se aproximam dos projetos experimentais, caracterizados pela precisão e controle estatísticos, com a finalidade de fornecer dados para a verificação de hipóteses. Todos eles empregam artifícios quantitativos tendo por objetivo a coleta sistemática de dados sobre populações, programas, ou amostras de populações e programas” (Tripodi *et al.*, 1975, citado por Marconi e Lakatos, 2010, p. 187).

Os procedimentos metodológicos para a realização desta pesquisa foram:

- Revisão Bibliográfica: nesta etapa foi realizado o levantamento bibliográfico discutindo a formação docente e a habilidade na escrita dos docentes, a fim de se compreender o perfil dos professores nestas duas variáveis;
- Organização dos dados: Os dados necessários para esta pesquisa foram obtidos junto à empresa organizadora do Concurso Público. Trata-se de dados públicos, divulgados por meio de edital, que serão organizados por curso e GRE. Os dados correspondem às notas da prova discursiva.
- Tabulação e tratamento dos dados: O rol de notas foi tabulado e foram determinadas medidas de tendência central e de dispersão, com uso do software R. As notas foram submetidas a teste de normalidade e, em seguida, a nota média dos egressos de Geografia foi comparada com as notas médias obtidas por egressos de outros cursos de licenciatura por meio da técnica de Análise de Variância (ANOVA), permitindo avaliar se há diferença significativa no desempenho destes grupos.
- Interpretação dos dados: Nesta etapa final foi analisado e interpretado o desempenho dos professores de Geografia na prova discursiva em comparação aos outros docentes de diferentes cursos de licenciatura e assim foram propostas possíveis medidas a partir dos resultados obtidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CONCURSO PARA PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PERNAMBUCO

De acordo com a Portaria Conjunta SAD/SEE N° 070, de 31 de maio de 2022 tendo em vista a Lei Estadual n° 14.538, de 14 de dezembro de 2011 junto a autorização deliberada da resolução n°22, de 25 de abril de 2022 da Câmara de Política de Pessoal (CPP) homologa e abre o concurso público almejando o provimento de 2.907 (duas mil, novecentos e sete) vagas para o cargo de professores da Educação Básica do Estado.

O concurso obteve mais de 45.000 (quarenta e cinco mil) inscritos em todo estado pernambucano sendo dividido entre 13 (treze) sedes das Gerências Regionais da Educação e Esportes de Pernambuco (GRE). O concurso público realizado pelo Estado de Pernambuco almeja o preenchimento de vagas e formação do cadastro de reserva no cargo de professor na área da educação básica do estado. Foi realizado pelo Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe).

A prova foi realizada em 13 cidades pernambucanas, Afogados de Ingazeira, Araripina, Arcoverde, Caruaru, Floresta, Garanhuns, Limoeiro, Nazaré da Mata, Palmares, Petrolina, Recife, Salgueiro e Vitória de Santo Antão. Foram disponibilizadas 2.907 vagas para o cargo de professor e professora nas matérias de artes, biologia, educação física, filosofia, sociologia, geografia, história, língua espanhola, língua portuguesa, língua inglesa, matemática, química e física, para o ensino fundamental e ensino médio.

Durante o processo do concurso existem etapas a serem seguidas como, prova objetiva sobre conhecimentos gerais (p1) com 50 questões, prova objetiva com conhecimentos específicos (p2) portando 70 questões somando 120,00 pontos totais. Prova discursiva (p3) com valor máximo de 30,00 pontos teve como tema “Educação para a sustentabilidade como prática pedagógica voltada à transformação social”.

Em seguida, todos os aprovados na (p3) passam para a avaliação de títulos (p4) somando até 10,00 pontos com títulos enviados. As três primeiras etapas foram de caráter classificatório e eliminatório, já a última classificatória.

Dessa forma, foram eliminados do concurso os candidatos e candidatas que tiveram notas inferiores a 10,00 pontos na prova objetiva de conhecimentos gerais (p1), nota 13 inferior a 21,00 pontos na prova objetiva de conhecimentos específicos (p2) ou com a nota abaixo de 36,00 pontos no conjunto das provas objetivas (p1 e p2) e que ficaram abaixo de 15,00 pontos na prova discursiva em ampla concorrência (p3).

3.2 ANÁLISE ESTATÍSTICA DAS NOTAS DE REDAÇÃO

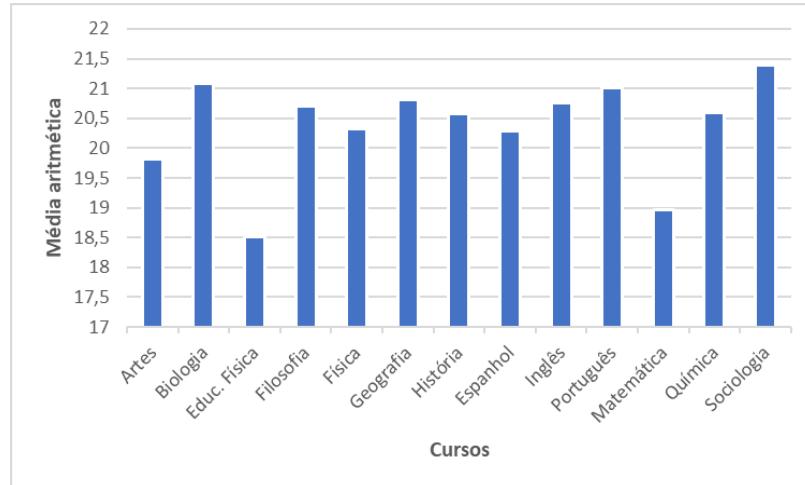
Obtidas as notas da banca examinadora Cebraspe, os dados foram tabulados e processados utilizando-se o software R. Os dados totais corresponderam a 11 mil notas distribuídas entre os diferentes cursos de licenciatura. Foram calculadas as medidas de tendência central e de dispersão. Os resultados são apresentados na tabela e gráficos a seguir:

Tabela 1 - Medidas de tendência central e dispersão das notas de redação dos candidatos ao concurso de professor da educação Básica de Pernambuco de diferentes cursos de licenciatura

Curso	Medidas de tendência central e dispersão			
	Média	Mediana	Desvio padrão	c.v(%)
Artes	19,82	20,85	6,52	32,89
Biologia	21,09	22,26	5,88	27,88
Educ. Física	18,52	19,29	6,77	36,55
Filosofia	20,71	21,50	5,46	26,36
Física	20,32	21,08	5,91	29,08
Geografia	20,81	21,48	5,44	26,14
História	20,57	21,51	5,89	28,63
Espanhol	20,29	21,16	6,08	29,96

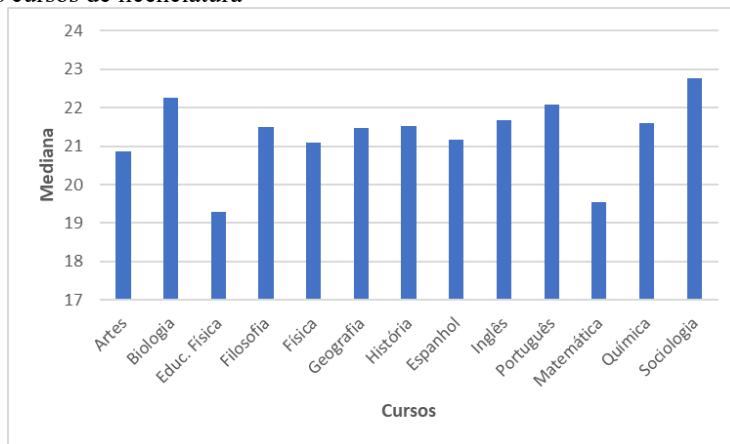
Inglês	20,76	21,67	6,04	29,09
Português	21,02	22,08	6,14	29,21
Matemática	18,97	19,55	6,60	34,79
Química	20,6	21,59	5,88	28,54
Sociologia	21,4	22,77	5,75	26,86

Figura 1: Gráfico das médias aritméticas das notas de redação dos candidatos ao concurso de professor da educação Básica de Pernambuco de diferentes cursos de licenciatura



Observa-se na figura 1 que o curso de Sociologia (21,4) obteve a maior nota da prova de redação, junto com o curso de Letras Português (21,02). O curso de Educação Física (18,52) apresentou a menor média das notas de redação junto com o curso de Matemática (18,97). O curso de Geografia apresentou uma nota média de 20,81, em um total de 30 pontos. Quando avaliamos a mediana, temos algumas pequenas diferenças, como podemos observar no gráfico abaixo (Fig.02).

Figura 2: Gráfico das notas medianas de redação dos candidatos ao concurso de professor da educação Básica de Pernambuco de diferentes cursos de licenciatura

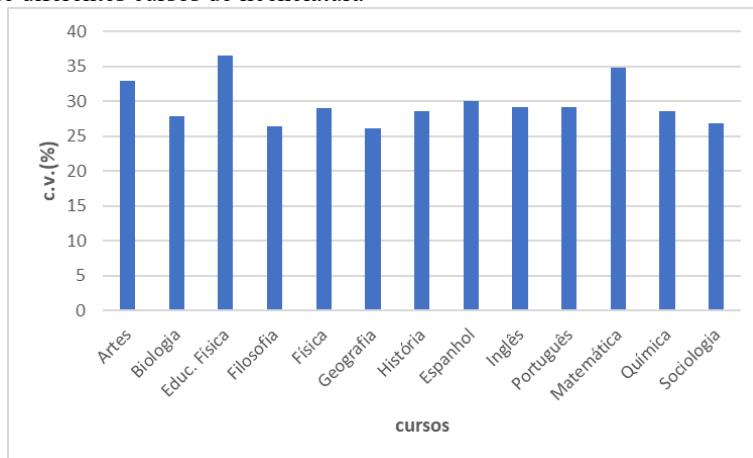


O curso de Sociologia, conforme o gráfico acima, apresenta a maior nota mediana (22,77), seguida do curso de Biologia (22,26) e Letras Português obteve a nota mediana de 22,8. O curso de

Educação Física e Matemática apresenta o mesmo desempenho da média, sendo as notas medianas mais baixas. O curso de Geografia apresentou uma nota mediana superior à média de 21,48.

Quando avaliamos a dispersão desses dados, de acordo com o gráfico abaixo, percebe-se que Sociologia apresenta uma das menores dispersão quanto a nota de redação (26,86%) (Fig.03).

Figura 3: Gráfico do coeficiente de variação das notas de redação dos candidatos ao concurso de professor da educação Básica de Pernambuco de diferentes cursos de licenciatura



As notas mais heterogêneas estão nos cursos de Educação Física (36,55%) e Matemática (34,79%). O curso de Geografia apresentou as notas mais homogêneas com um c.v. de 26,14%.

Com exceção dos cursos de Artes, Educação Física e Matemática, os demais cursos apresentaram um percentual de c.v. abaixo de 30%, mostrando a maior homogeneidade das notas de redação.

Conforme Freud (2006, apud Nogueira, 2019, p.14) histogramas “são representações gráficas de dados que são separados em conjuntos ou intervalos e exibidos em formas geométricas de acordo com a frequência de ocorrência de cada um desses grupos em uma população”.

No referido trabalho foi avaliado a frequência de ocorrência de notas nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Geografia, Português, Inglês, Espanhol, Química, Física, Matemática, Educação Física, Sociologia e Filosofia.

Observando o histograma das notas da redação dos professores do curso de Artes, percebe-se que o intervalo de nota que aparece com mais frequência está entre 20 e 25 e o curso de Ciências Biológicas entre 25 e 30 (Figs. 4 e 5).

Figura 4: Histograma da distribuição das notas de redação dos candidatos do curso de Artes

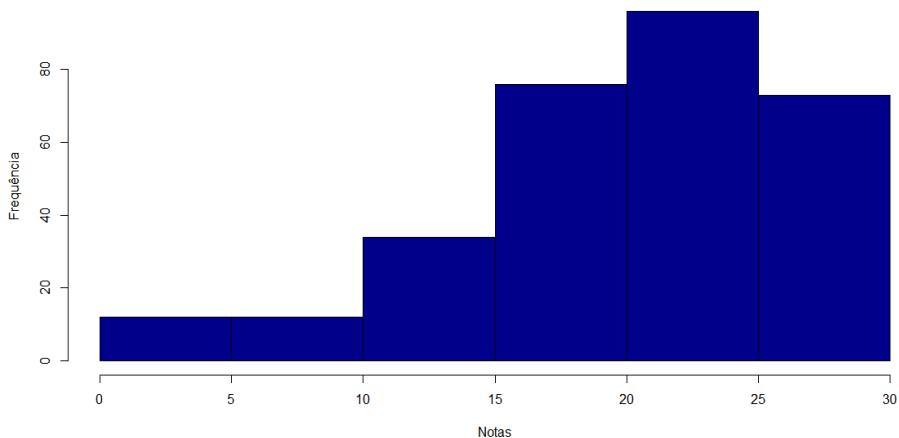
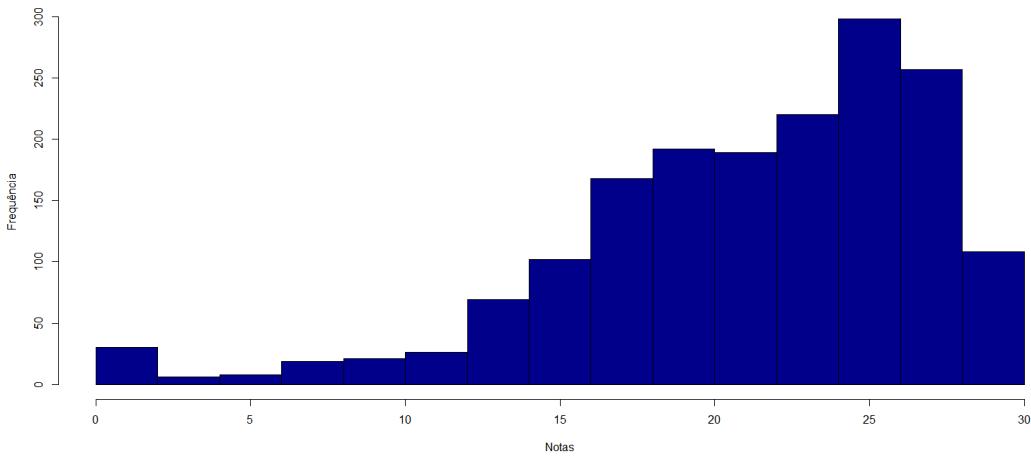


Figura 5: Histograma da distribuição das notas de redação dos candidatos do curso de Ciências Biológicas



As notas que aparecem com mais frequência no curso de Educação Física estariam no intervalo entre 10 e 30 pontos, e o intervalo do curso de Filosofia estaria entre 20 e 25 pontos. (Figs. 6 e 7).

Figura 6: Histograma da distribuição das notas de redação dos candidatos do curso de Educação Física

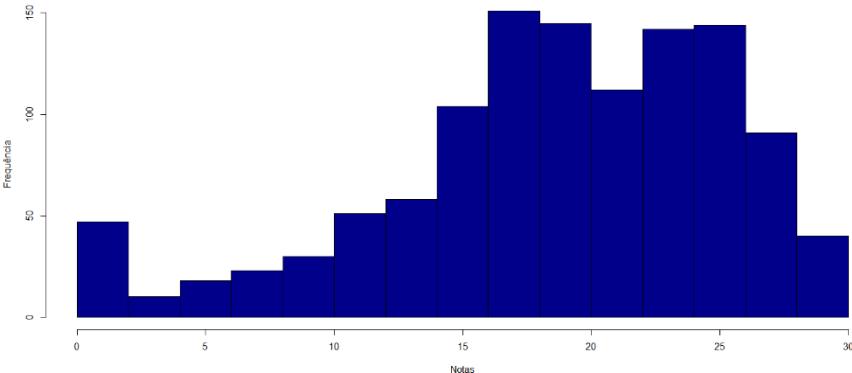
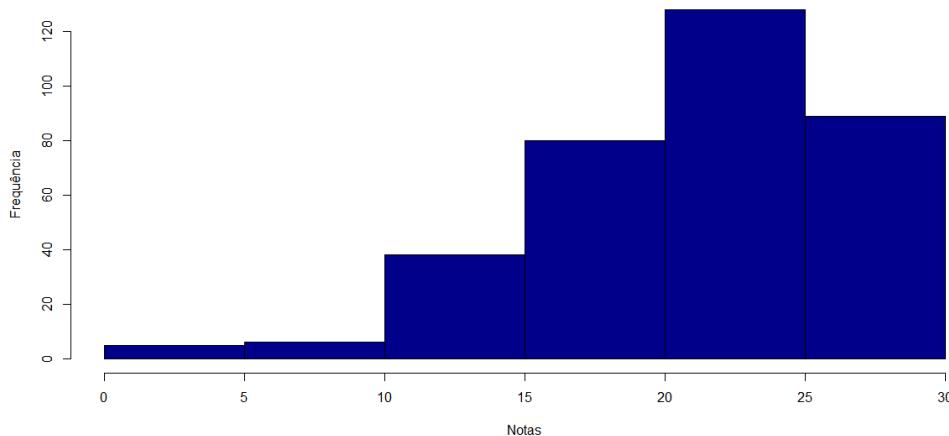


Figura 7: Histograma da distribuição das notas de redação dos candidatos do curso de Filosofia



No curso de Física o intervalo de nota com maior frequência, conforme a figura 8, estariam entre 20 e 30 pontos, e o curso de Geografia apresentou o intervalo de maior frequência entre 20 e 30 pontos (Figs.8 e 9).

Figura 8: Histograma da distribuição das notas de redação dos candidatos do curso de Física

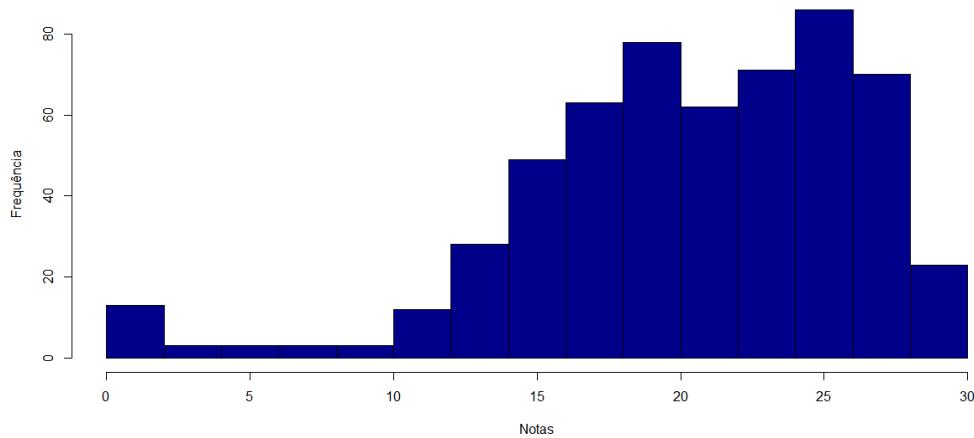
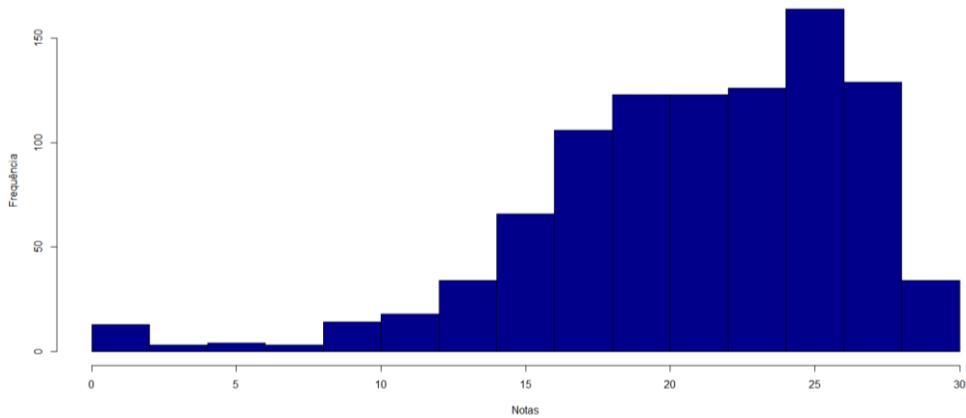


Figura 9: Histograma da distribuição das notas de redação dos candidatos do curso de Geografia



O intervalo de notas mais frequente no curso de história ficou entre 20 e 30 pontos, já o curso de Espanhol apresentou como intervalo de notas com mais frequente entre 20 e 25 pontos (Figs.10 e 11).

Figura 10: Histograma da distribuição das notas de redação dos candidatos do curso de História

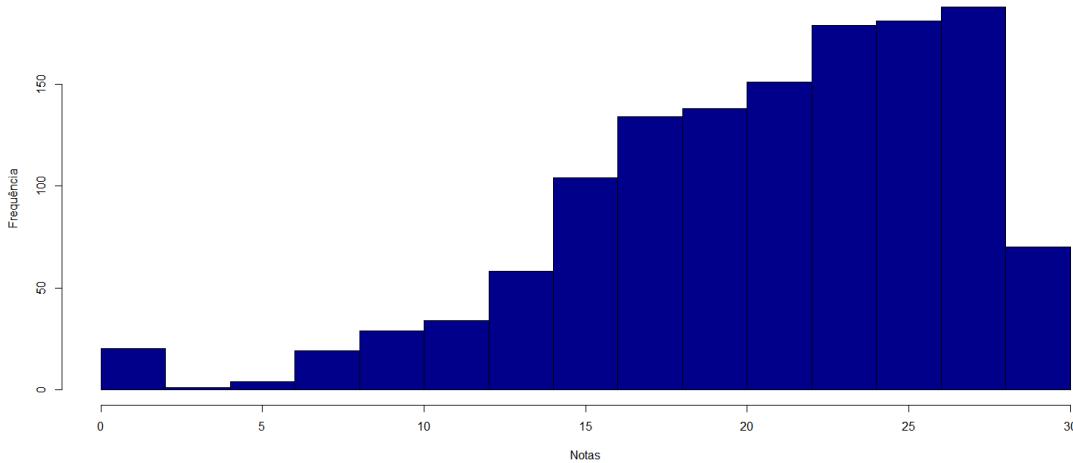


Figura 11: Histograma da distribuição das notas de redação dos candidatos do curso de Espanhol

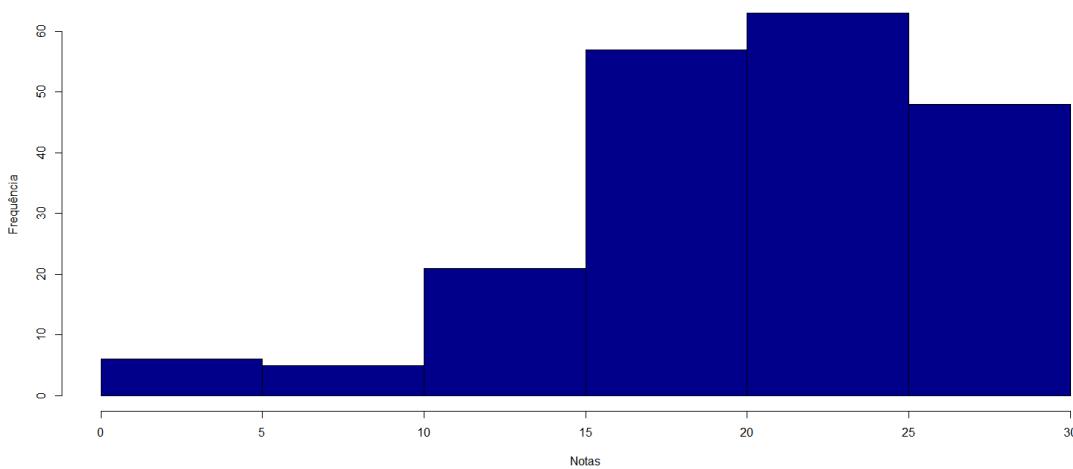
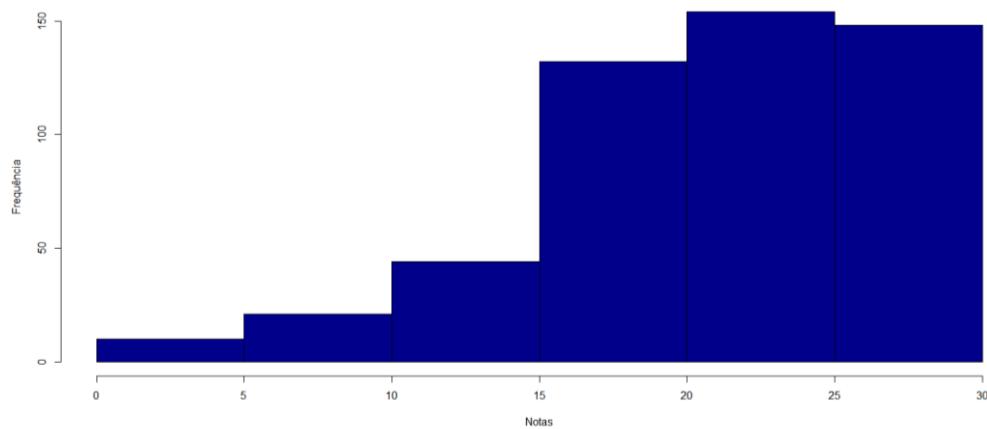


Figura 12: Histograma da distribuição das notas de redação dos candidatos do curso de Inglês



O intervalo de notas dos professores de Inglês que apresentaram maior frequência ficou no intervalo entre 20 e 25 pontos, e o intervalo mais frequente no curso de Português ficou entre 20 e 30 (Figs. 13 e 14).

Figura 13: Histograma da distribuição das notas de redação dos candidatos do curso de Português

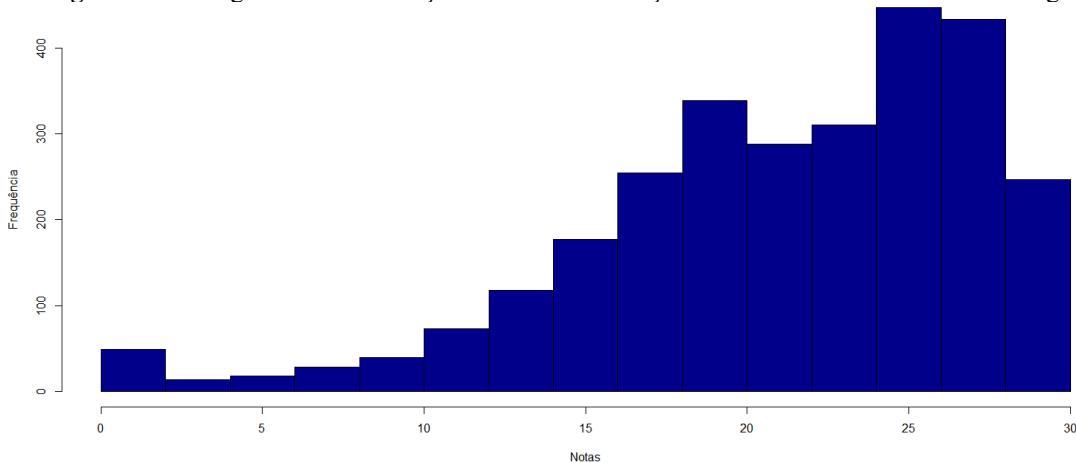
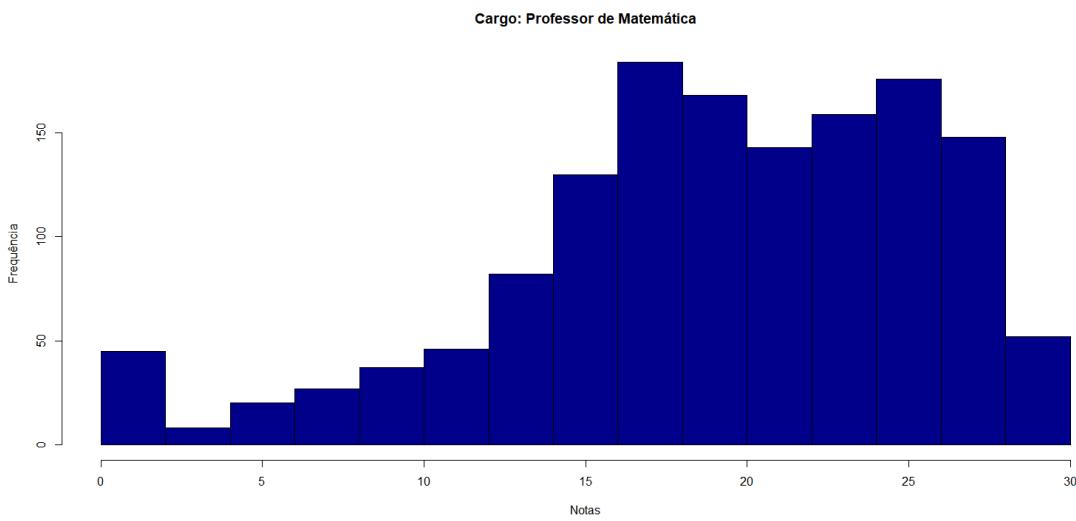
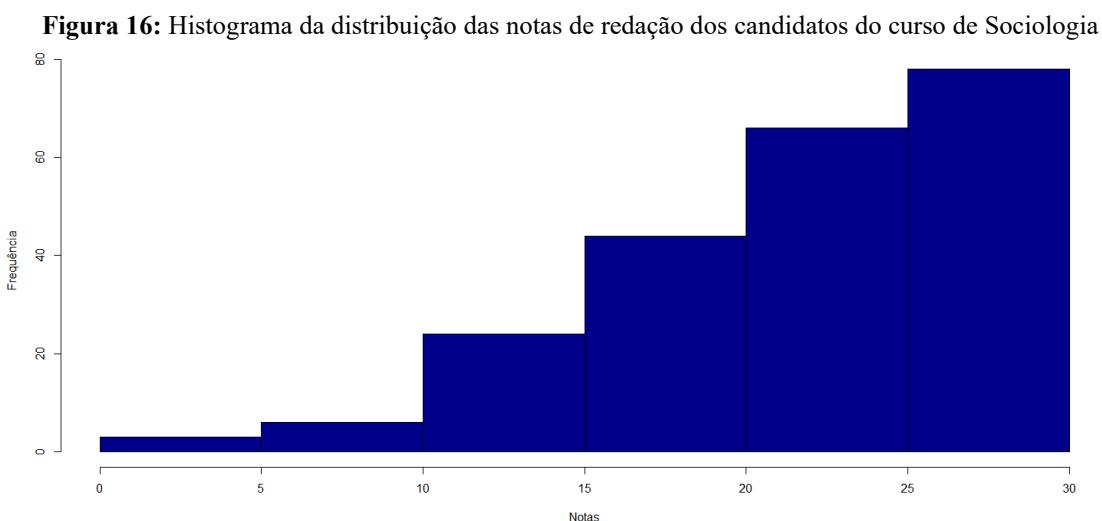
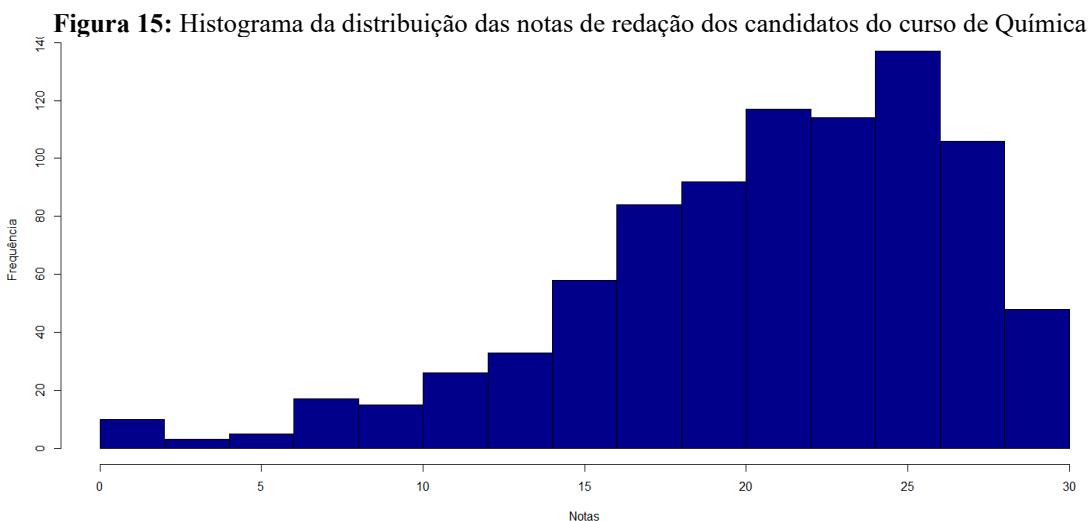


Figura 14: Histograma da distribuição das notas de redação dos candidatos do curso de Matemática



O intervalo de nota mais frequente no curso de Matemática ficou entre 10 e 30, mesmo intervalo mais frequente do curso de Educação Física, já o curso de Química e Sociologia apresentaram o mesmo intervalo mais frequente, entre 20 e 30 (Figs.15 e 16).



O tema da redação do concurso “Educação para a sustentabilidade como prática pedagógica voltada à transformação social”, é transversal e está alinhado com a política de educação ambiental estabelecida na Constituição de 1998.

Esse tema deveria ser abordado em todos os cursos de Licenciatura. No entanto, os resultados mostram que os professores dos cursos de Educação Física e Matemática apresentam certa dificuldade na produção textual sobre essa temática, evidenciada pelas notas mais baixas e pela maior dispersão dos dados. Isso indica que uma parte desses professores obteve notas abaixo da média, como pode ser observado nos histogramas discutidos acima.

3.3 APLICAÇÃO DO TESTE DE MANN-WHITNEY

Para comparar o desempenho dos docentes de Geografia com os docentes das demais disciplinas, utilizou-se o seguinte procedimento:

(1) As notas de todos os cursos, exceto Geografia, foram agrupadas em uma única lista. (2) As notas de Geografia e dos demais cursos foram submetidas ao teste de Kolmogorov Smirnov, para verificar a hipótese de normalidade dos dados. Os dois conjuntos de dados possuem um valor $p < 2,2 \times 10^{-6}$, o que nos permite aceitar a hipótese de que os dados não provêm de uma distribuição normal.

(3) Considerando que não assumimos a hipótese de normalidade, foi selecionado um teste não-paramétrico para comparar as duas amostras. Foi realizado o teste de Mann-Whitney, onde obteve-se valor $p = 0,2055$, maior que o nível de significância de 0,05. Assim, não podemos considerar a hipótese de diferença entre os dois grupos.

Dessa forma, fica evidente que não há diferença significativa entre os docentes de Geografia e dos demais cursos em relação à avaliação da produção escrita.

4 CONCLUSÃO

O concurso público para professor da Educação Básica do Estado de Pernambuco avaliou o desempenho da prova dissertativa dos professores dos cursos de Geografia, Sociologia, Filosofia, Português, Espanhol, Inglês, Química, Física, Educação Física e História, com base no tema: “Educação para a sustentabilidade como prática pedagógica voltada à transformação social”.

Os cursos de Sociologia, Biologia e Português destacaram-se com os melhores desempenhos, evidenciando a qualidade e a consistência das respostas dos professores dessas áreas. O curso de Geografia também apresentou um desempenho notável, com uma menor dispersão dos dados, indicando uma homogeneidade nas notas dos professores.

Por outro lado, o curso de Educação Física teve o pior desempenho na produção textual, seguido pelo curso de Matemática. Ambos os cursos mostraram uma maior dispersão das notas, refletindo uma heterogeneidade significativa no desempenho dos professores. Além disso, foram os únicos cursos que apresentaram um intervalo de frequência das notas mais amplo, entre 10 e 30 pontos, evidenciando uma maior fragilidade na prova discursiva.

Foi realizado ainda o teste de Mann-Whitney para comparar o desempenho dos docentes de Geografia com os docentes das demais disciplinas. Ficou evidente que não há diferença significativa entre os docentes de Geografia e dos demais cursos em relação à avaliação da produção escrita.

Esses resultados ressaltam a necessidade de um olhar mais atento a formação docente e de ações efetivas que busquem melhorar e corrigir as fragilidades identificadas, especialmente na produção textual, que é uma habilidade essencial para o exercício da profissão de professor.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, W. K. DE S., FRANÇA, L. F. DE O., HORA, B. R. C. DA, & TELES, R. B. DE A. (2024). **Avaliação do Desempenho dos Cursos de Licenciatura em Geografia das Principais Cidades das Mesorregiões do São Francisco e Sertão Pernambucano.** EaD Em Foco, 14(1), e2137.

DIORIO, T. A. **Desafios na construção do trabalho de conclusão do curso de pedagogia da UFRJ.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)-Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

BRASIL, Senado Federal. **Constituição.** Brasília (DF), 1988.

GATTI, B. A; BARRETO, E. S. DE S. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília, DF: UNESCO, 2009.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Notas sobre o PISA 2022.** Brasília: Inep, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2022/pisa_2022_brazil_prt.pdf. Acesso em: 01 set. 2024. 25

LOCATELLI, C.; J.E.D, PEREIRA. **Quem são os atuais estudantes das Licenciaturas no Brasil? Perfil socioeconômico e relação com o magistério.** Cad. Pesq., v. 26, n. 3, 2019.

MARINHO, H. N.; SIGNORINI, I. **Percepção de dificuldades de leitura e escrita por ingressantes universitários que não passaram pelo vestibular.** DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, v. 38, p. 202259479, 2022.

MARQUESI, S.C; CABRAL, A.L.T. **A escrita na universidade: dificuldades na redação do vestibular e perspectivas para alunos do curso de Direito.** Linha D'Água, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 51 71, 2018. 2012.

NOGARO, A.; PORTO, A. P. T.; PORTO, L. T. **A produção escrita e a formação de professores.** Educação. UFSM, v. 44, 2019.

NUNES, C. P.; CARDOSO, B.L.C.; SOUSA, E. C. **Condições de Trabalho e Saúde do Professor.** Salvador: UESB, 2020.

SILVA, J.; SANTOS, M. **Os Desafios do Professor em Relação ao Processo de Ensino e Aprendizagem da Produção Textual.** 2. ed. São Paulo: Editora Educação, 2024